

Um voto de Louvor

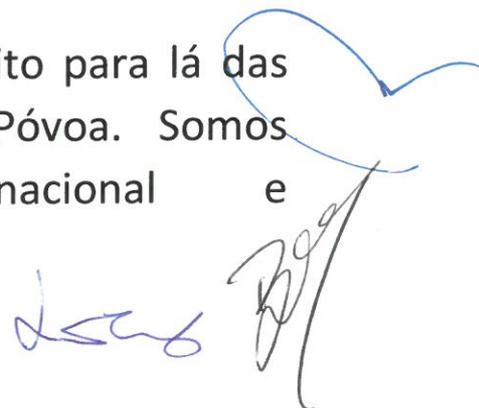
Aos pescadores da nossa Comunidade

Desde o dia em que foi justamente instituído, que todos os anos é celebrado um pouco por todo o país, sobretudo nas comunidades piscatórias, a 31 de Maio, o Dia Nacional do Pescador.

A Freguesia de Vila do Conde conta, como sabemos, com uma estrutura produtiva bastante diversificada. Se por um lado está assente em atividades em torno do sector agrícola e alimentar predominante em algumas freguesias do concelho, mas com implementação na nossa Freguesia, bem como com empresas na área da indústria transformadora específica e não específica, contando ainda com o abrangente e dinâmico sector dos serviços, do comércio local e de uma importante rede educativa e social, por outro lado, essa mesma estrutura está assente num importante núcleo piscatório. A captura do pescado e a sua venda constituem uma das principais atividades económicas de Vila do Conde.

Considerado um dos maiores núcleos piscatórios do país, é nas Caxinas e Poça da Barca e lugares anexos, que reside a esmagadora maioria dos nossos armadores, mestres e pescadores.

Mas esta ligação, como sabemos, vai muito para lá das fronteiras de Vila do Conde ou da Póvoa. Somos conhecidos e reconhecidos, nacional e



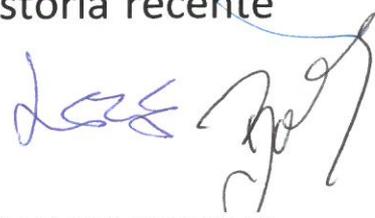
internacionalmente, pela coragem, pela força e pela mestria dos nossos pescadores.

Mas mais importante que o fator ou a representação económica é a sua dimensão cultural e social.

Quando falamos em pescas nas Caxinas e em Vila do Conde, falamos na nossa cultura. Dizemos com orgulho que esta é a nossa terra. Andamos pelas ruas e observamos hábitos e costumes únicos, que estão aqui no linguarejar, na faina, no peixe e na fé da igreja católica. Conversamos com os mais velhos e ouvimos as suas histórias a bordo dos Dóris, nos mares da Gronelândia. Sentimos a ligação deles à vida e ao mar. Ao sacrífico, ao sentido de responsabilidade, à dureza da profissão. E vejo todo um património nessas palavras, nesses milagres que muitos assistiram que vale a pena aprofundar e preservar. E que milagre foi a resistência do Mestre Zé Coentrão e dos seus homens a bordo de uma balsa salva-vidas durante três dias, após o naufrágio da Virgem do Sameiro.

Vila do Conde está secularmente ligada ao mar. O trabalho de investigação, preservação e registo da sua história ligada à construção naval e aos descobrimentos está edificada: na Alfandega Régia, na Casa do Barco, na Nau Quinhentista, entre outros. Mas essa ligação secular continua até aos dias hoje. E é sobre esta parte da história recente da nossa Freguesia e Concelho, que importa fazer jus. Que importa dignificar.

O Louvor aqui apresentado só ficará um dia completo quando conseguirmos também edificar a história recente



dos nossos pescadores. Porque uma data será sempre pouco face aquilo que as nossas gentes conseguiram. Um dia será sempre insuficiente para com toda esta riqueza cultural e social à nossa volta.

Com todos, com o contributo de todos, cidadãos, instituições, associações, forças políticas ou movimentos cívicos que de uma forma interessada ou desinteressada possam dar o seu contributo. Na certeza, de que esse património material e imaterial reside em cada um de nós, mesmo nas novas gerações que tiveram outras escolhas, mas que não esquecem do seu passado e tem orgulho na sua identidade marítima e piscatória.

Face ao exposto, o grupo de eleitos do PS propõe à Assembleia de Freguesia de Vila do Conde reunida a 25 de Junho de 2019, um louvor e uma saudação a todos os nossos pescadores e profissionais de pesca da nossa comunidade.

Pelos eleitos do grupo do PS da Assembleia de Freguesia de Vila do Conde,

Fábio Faria



APROVADO POR
A ASSEMBLEIA DE
VILA DO CONDE



25/6/19